

## Quinta-feira da 2ª semana do Tempo Comum

**Evangelho (Mc 3,7-12):** Jesus, então, com seus discípulos, retirou-se em direção ao lago, e uma grande multidão da Galiléia o seguia (...). Pois, como tivesse curado a muitos, aqueles que tinham doenças se atiravam sobre ele para tocá-lo. E os espíritos impuros, ao vê-lo, caíam a seus pés, gritando: «Tu és o Filho de Deus». Mas ele os repreendeu, proibindo que manifestassem quem ele era.

### *Jesus, Filho “consustancial” de Deus*

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)  
(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje, horrorizados, vemos como os espíritos imundos —antes que os homens—confessam a Jesus Cristo serem o “Filho de Deus”. Jesus os manda calar: Este mistério devia desvelar-se com pedagogia ante os homens. A expressão “Filho de Deus” o declarava como o Deus vivo que se nos faz presente; o unia ao ser mesmo de Deus.

Aprofundar esta verdade exigiu grandes esforços. É Filho no sentido de uma “especial cercania” a Deus (assim considerava Israel aos seus reis), ou Ele era realmente “igual a Deus”, “Deus verdadeiro de Deus verdadeiro”? O Concílio de Niceia (a. 325) o explicou com o termo “homooúsios” (“consustancial”). Este termo filosófico (que entrou no “Credo”) serve para recalcar que Jesus não é “o Filho” no sentido mitológico nem político (os significados mais familiares no contexto da época), senão que o é com toda propriedade.

—Sim, em Deus mesmo há desde a eternidade um diálogo entre Pai e Filho que, no Espírito Santo, são verdadeiramente o mesmo e único Deus.